



PÊNFIGO OU FOGO SELVAGEM¹

Taciara Bohn², Teresinha Heck Weiller³

INTRODUÇÃO: Sabendo da importância da atuação do enfermeiro no cuidado ao indivíduo necessitado, pode-se dizer que a enfermagem hoje, desempenha papel fundamental em toda prática na instituição hospitalar, para isso faz-se necessário que o enfermeiro tenha competência profissional, habilidade para relacionar-se com os outros, motivação para o desenvolvimento do pessoal, crença no potencial do ser humano e na importância do envolvimento de todos os funcionários nas decisões relativas às rotinas de trabalho, e com isso obter a manutenção da assistência de enfermagem qualificada. Com o intuito de aproveitar ao máximo meus aprendizados durante o período de graduação tenho como objetivo pessoal ser uma ótima profissional e poder chegar ao final deste curso com um amplo conhecimento, e com muita vontade de a cada instante estar buscando novos conhecimentos para poder assim prestar uma assistência eficaz no cuidado das pessoas. Durante os estágios curriculares do curso tive oportunidade de vivenciar situações diversas nas quais pude enriquecer meu aprendizado com a inter-relação da teoria com a prática. **OBJETIVO:** Com a preocupação de estar prestando um bom atendimento aos indivíduos com as demais sintomatologias clínicas, tenho como objetivo neste momento aprofundar os meus conhecimentos através da busca em material científico, analisando com os sintomas apresentados ao indivíduo com a patologia Pênfigo, e assim podendo estar esclarecendo aos profissionais e pessoas interessadas em ler este estudo, e poder auxiliar na transferência de informação sobre a mesma, facilitando uma boa assistência ao indivíduo com essa enfermidade. **METODOLOGIA:** refere-se em uma revisão bibliográfica na qual traz esclarecimento sobre os sinais e sintomas possíveis, causa da doença, e cuidados a serem prestados frente a patologia Pênfigo, assim facilitando o entendimento aos familiares e profissionais que venham a se deparar com casos desta natureza. **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA:** A patologia Pênfigo constitui um grupo de doenças da pele caracterizada pelo aparecimento de bolhas de tamanho variado sobre a pele e mucosas aparentemente normais. É uma doença Auto-imune que envolve a imunoglobulina G. Existem dois tipos de pênfigo: Pênfigo vulgar - caracterizado pelo aparecimento de bolhas nas mucosas, que afecta principalmente indivíduos entre os 40 e os 60 anos. Pênfigo foliáceo ou doença de Cazenave - caracterizado pelo não aparecimento de bolhas nas mucosas e pode aparecer em todos os grupos etários. Existem diversos subtipos dos dois tipos de pênfigo. No Brasil existe um subtipo denominado pênfigo foliáceo brasileiro ou fogo selvagem. As manifestações clínicas incluem lesões orais, as quais surgem como erosões com formato irregular, dolorosas, com facilidade de sangramento, e cicatrização lenta. As bolhas cutâneas aumentam, rompem-se e deixam grandes áreas dolorosas de erosão, as quais são acompanhadas com a presença de crostas e exsudação. Um típico odor fétido pode aparecer nas bolhas e no soro exsudante. A cicatrização da pele erodada é lenta. É comum a superinfecção bacteriana. Rompem-se facilmente, dando origem a zonas vermelhas sangrantes, muito dolorosas, que infectam e mais tarde criam crosta. A pele aparentemente não afectada pode também criar bolhas depois de



uma ligeira pressão. Quando as bolhas cobrem uma grande área do corpo, a extensa perda de pele pode levar a infecção bacteriana secundária e, por vezes, à morte. O diagnóstico de pênfigo é confirmado por uma biópsia da pele (extracção de uma pequena amostra de tecido para análise). As complicações iniciam quando o processo patológico se dissemina, antes do advento da terapia imunossupressora e com corticosteróide, os pacientes eram muito suscetíveis à infecção bacteriana secundária. Enfim as bactérias cutâneas possuem acesso relativamente fácil às bolhas quando elas exsudam, se rompem e deixam áreas desnudas. O desequilíbrio hidroeletrólítico resulta na perda de líquidos e proteínas, quando as bolhas se rompem. A hipoalbuminemia é comum quando o processo patológico inclui áreas extensas da superfície corporal e cutânea. Tratamento: colocar a doença sob controle; evitar a perda do soro e infecção bacteriana secundária; promover a reepitalização; uso de corticosteróides em altas doses como a prednisona e outros medicamentos imunossupressores (metotrexato, ciclofosfamida ou azatioprina) administrados durante longos períodos para manter a doença sob controle, podem ser necessários antibióticos quando se associam infecções. Avaliar diariamente o peso do paciente, equilíbrios hídricos, PA, glicemia. Usa-se também a plasmaférese, em casos de risco de vida. Se não for tratada inicialmente as bolhas aparecem dessiminadas por todo o corpo, podendo então dar origem a uma situação grave. Cuidados de Enfermagem - aliviando o desconforto oral: a higiene oral é importante para manter a mucosa oral limpa e permitir que o epitélio se regenere; lavar frequentemente a boca para retirar os resíduos locais e suavizar as áreas ulceradas; manter os lábios umidos com lanolina ou balsamo labial; - estimular a integridade cutânea e aliviar o desconforto: através de banhos ou compressas umidas e frias; após a pele deve ser cuidadosamente seca e polvilhada com talco não irritativo; o esparadrapo nunca deve ser usado na pele, pois ele pode produzir mais bolha; a hipotermia é comum e as medidas para manter o paciente aquecido e confortável, são atividades de enfermagem prioritária, como uso de cobertores, aquecedores; antes de iniciar os cuidados cutâneos o paciente deve ser pré-medicado com analgésicos; reduzir a ansiedade através de apoio psicológico, orientando, explicando e sanando dúvidas apresentadas pelos pacientes e familiares; monitorar resultados de cultura e dos testes de sensibilidade; avaliar sinais vitais frequentemente, presença de calafrios, secreções e excreções; os profissionais devem realizar a higiene efetiva das mãos e usar luvas; monitorar valores de hemoglobina, hematócrito, proteína e albumina; encorajar o paciente em manter ingestão hídrica oral, refeições pequenas e frequentes. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Frente aos cuidados aos pacientes com essa patologia a enfermagem tem muito a fazer para minimizar o sofrimento desses indivíduos, mas para podermos estar prestando uma assistência qualificada devemos ter conhecimento da patologia apresentada, com suas determinadas necessidades, para assim poder estar prestando o cuidado individualizado.

Palavras Chaves: pênfigo, cuidados de enfermagem, tratamento.

¹ Estudo Bibliográfico

² Taciara Bohn Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande Sul. Membro do Grupo de Pesquisa: Educação GEPES/DCSa/UNIJUI. Membro do Grupo de Cuidado Humano. E-mail taciara.bohn@unijui.tche.br / tacybohn@gmail.com



³ Enfermeira, mestre em enfermagem em saúde pública, doutoranda em enfermagem em saúde pública pela escola de enfermagem de da USP- RIBEIRÃO PRETO,SP.Linha de pesquisa. políticas públicas e saúde. e-mail terew@edu.com.br .